

Higienização das mãos: análise da técnica de profissionais de saúde de unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica de um hospital escola de nível terciário

Ana MS Braguini¹; Luiz F Norcia²; Drielly LC Braga³; Regina MC Rangel⁴

1 – Aprimorada de Enfermagem Pediátrica; 2 – Aprimorando de Enfermagem Pediátrica; 3 – Aprimorada de Enfermagem em Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde; 4 – Enfermeira da Comissão de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde - CCIRAS

Introdução: Higienizar as mãos quando há indicação e oportunidade de realização é considerada ação protetora na prestação de cuidados de saúde, pois é uma das principais formas de prevenir as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e evitar a disseminação de microrganismos no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a realização da técnica de HM dos profissionais de saúde que atuam em unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica de um hospital escola de nível terciário. **Métodos/Procedimentos:** Esse estudo caracteriza-se como descritivo, com abordagem quantitativa, consistindo em atividade lúdico-educativa individualizada da técnica de HM. A amostra foi composta de profissionais de saúde de duas unidades de terapia intensiva, uma neonatal e outra pediátrica que realizaram a avaliação de HM nos períodos de agosto de 2009 e abril de 2010. Foi utilizado um objeto denominado “caixa pedagógica” com duas aberturas laterais e lâmpada ultravioleta no interior da mesma, e álcool gel com característica de fosforescência. Ao realizar HM, o profissional colocava as mãos dentro desta caixa, auto-avaliava o resultado em conjunto com um observador que o avaliava. Ambos preenchiam um instrumento de coleta de dados (check-list) contendo os passos da técnica assim como, presença de adereços, comprimento e presença de sujidade das unhas, integridade do esmalte, sexo e categoria profissional. A interpretação dada é de que as regiões fosforescentes estão higienizadas adequadamente, sendo orientado ações corretivas para as regiões que não se apresentavam adequadamente higienizadas. **Resultados:** Foi observado no período de agosto de 2009 que a amostra era composta de 55 profissionais, destes 98,2% eram do sexo feminino, 76,3% eram técnicos de enfermagem, 69,1% apresentavam unhas curtas e 7,27% apresentavam esmalte descascado. No período de abril de 2010 foi observado que a amostra era composta de 65 profissionais destes, 98,4% eram do sexo feminino, 69,2% eram técnicos de enfermagem, 43% apresentavam unhas curtas e 9,23% apresentavam esmalte descascado. A técnica de HM melhorou de 2009 para 2010 em todos os seus passos sendo a região do polegar a de maior dificuldade para a higienização nos dois períodos em questão. **Conclusão:** Portanto, há necessidade contínua da implantação de estratégias junto aos profissionais de saúde a fim de melhorar tanto a adesão como a realização da técnica de HM buscando assim prevenir a disseminação de microrganismos causadores de infecções relacionadas à assistência a saúde.